

ENTREVISTA PARA O DANILO FANTINEL DO INTERFACE
(www.terra.com.br/interface) em Outubro de 2004.

Interface - Algumas faixas da trilha são samples e/ou remixes e/ou colagens. Umas são conhecidas, outras nem tanto, como a faixa do *la fura dels baus*. Quantas músicas você compôs pra essa trilha?

Paludo: *Compus 4 músicas, na verdade são duas, cada uma com parte 1 e 2. Compus para as cenas da lira francesa (aquelas mais lentas e climáticas) e praquela parte das acrobacias de solo com bola (em que elas simulam corvos em luta). Procurei utilizar diversas linguagens e escolas dentro da e-music pra dar uma panorâmica geral e exorcisar esse estigma de que e-music é dura, sem melodia e repetitiva. O resto foi pesquisado por questões de falta de verba, o que, de maneira nenhuma, tirou o brilho do espetáculo. Quem quiser conferir uma das faixas pode acessar minha pagina na Trama Virtual em http://www.tramavirtual.com.br/artista/ticiano_paludo e ouvir ou baixar a faixa "Corvos 1".*

Interface – Você se inspirou em quê pra criar? Circo, cinema, festa...?

Paludo: *Me inspirei nos ensaios (acompanhei os ensaios de cronômetro em punho pra marcar bem as cenas - coisa que sempre faço em trilhas pra dança e teatro). Nessas faixas, procurei fazer algo bem melódico, porém forte, com punch, e, principalmente, não esquecendo que esse tipo de job é áudio funcional, ou seja, além de ser agradável ao ouvido deve funcionar perfeitamente na cena. Diria que minha principal inspiração pra essas faixas foi o Moby (que é um dos meus heroes).*

Interface – Como foi o processo criativo? Tu teve carta branca ou a direção foi te ajudando nisso?

Paludo: *O Dilmar me deu carta branca total e confiou no meu taco. A intervenção dele foi apenas em nível de ajustes às cenas.*

Interface – A trilha não é só feita de músicas, né? Há ruídos e músicas incidentais pra criar climas e ambientes...

Paludo: *Exatamente. Toda essa parte deve ser creditada ao Dj Duke Jay que entrou nessa como convidado especial, realizando esse trabalho de sound design (ou sonoplastia para os mais leigos) ao vivo. Eu dirigi o trabalho dele (afinal, além de compositor da trilha, a direção musical também estava sob minha responsabilidade), mas agi com ele da mesma maneira que o Dilmar agiu comigo: dei carta branca, interferindo apenas com pequenas colocações construtivas. O resultado é essa miscelânea de cores sonoras formada pela trilha e pelo trabalho do Duke (alias, um cara que eu admiro e adoro).*

Interface – Após esses dias de apresentações vocês mudaram algo na trilha? Ela está igual?

Paludo: *O Dujé afinou melhor os efeitos, testou algumas coisas novas. Ficou ótimo. A trilha sonora em si é a mesma, pois eu já havia me convencido de que ela estava redonda. É normal esse ajuste do Duke, pois ele cria toda a parte dele ao vivo, baseado na movimentação e dinâmica das cenas. Também dobramos o volume dos P.A.s pra dar mais força.*

Interface – Foi fácil fazer o trabalho? Você curtiu? Quer trabalhar mais com isso? Tem novos projetos em outras áreas da arte?

Paludo: *Eu achei simplesmente sensacional. O Dilmar não só é um grande diretor, mas um dos melhores do RS. E além disso, até aonde eu saiba, fomos pioneiros nesse lance de utilizar e-music em circo. O Soleil já tinha feito muita coisa nessa linha, mas com esse tratamento que nós demos, acho que é realmente inédito e estou sempre buscando essas oportunidades de incluir a e-music em novos campos, mostrando que não é só bate-estaca. Sobre outros projetos, nesse momento estou produzindo dois cantores (o DJ Banana e o Rodrigo), cada um com seu trabalho: o DJ Banana segue uma linha meio Mundo Livre S/A e o Rodrigo caminha por uma praia mais*

Lenny Kravitz (pois eu não sou apenas produtor de e-music, trabalho com rock e outros estilos também). Além disso, finalizei a trilha do novo espetáculo de dança da Alessandra Chemello que tem estréia prevista pra novembro (trata-se de material pesquisado - não composto - com temas que abordam dor de cotovelo, etc...), é um espetáculo baseado no Nelson Rodrigues e adorei fazer - uma praia bem diferente da e-music, gosto de variar). Também sigo tocando o meu projeto Get! com o Gustavo Demarchi, estou trabalhando com o Flávio Bicca no espetáculo do Palco Habitusul desse ano - com estréia em dezembro no Teatro São Pedro; também com um projeto com uma cantora brasileira radicada na Itália e mais um punhado de coisas - incluindo um disco que estou produzindo que será uma revolução pois mistura folclore com e-music, mas por enquanto não posso adiantar muito sobre esse projeto pois ainda está em fase de testes e depende do ok da gravadora envolvida; ainda, sigo com minhas funções de colunista no portal Poa Vibe e devo estreiar como colunista no portal Mistura Tudo no início de novembro, e mais uma porrada de jobs, mas vou parar por aqui senão a entrevista vira um livro.

Interface – Ah, como rolou o convite?

Paludo: *Isso partiu de um namoro antigo. Conheci o Dilmar quando realizamos um trabalho publicitário pro Iguatemi - eu produzindo a trilha e ele dirigindo artisticamente - isso deve fazer uns 2 ou 3 anos - e combinamos que quando surgisse uma oportunidade trabalharíamos juntos. O convite partiu dele e essa oportunidade se chama Circo Eletrônico.*